

Quarta-feira, 25 de maio de 1988

O GLOBO

# Sarney adia viagens à espera da definição

BRASÍLIA — Até que seja votado o mandato presidencial pela Constituinte, o Presidente José Sarney não se afastará de Brasília, onde permanecerá comandando a mobilização a favor dos cinco anos. A decisão foi anunciada ontem pelo próprio Presidente, durante reunião com os líderes partidários e os 11 Ministros que compõem o Conselho Político do Governo. Em função do atraso no cronograma da Assembleia, Sarney adiou a ida a Petrolina (PE), prevista para sexta-feira, e cancelou visita a Patos de Minas (MG). A viagem a Nova York, nos dias 5 e 6 de junho, para discursar na Assembleia Geral das Nações Unidas, continua sendo preparada. No entanto, só será realizada se, até a data da partida, a duração do mandato estiver definida.

Participaram da reunião os Ministros Antônio Carlos Magalhães, Prisco Viana, Jader Barbalho, João Alves, José Reinaldo, Hugo Napoleão, Borges da Silveira, Ronaldo Costa

Couto, Vicente Fialho, José Hugo Castelo Branco, Iris Rezende, o Assessor Especial da Presidência, Thales Ramalho e os líderes do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna e no Senado, Saldanha Derzi.

Segundo um Ministro, o Presidente José Sarney, ao contrário do que anunciara o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), não cogita de alterações substanciais no Ministério após a definição do mandato. Ele aguardará as convenções do PMDB e do PFL para avaliar as reais necessidades de mudanças no primeiro escalão, pois não há no Palácio do Planalto uma estimativa segura do perfil futuro desses partidos. Como é difícil prever quem assumirá o seu controle, o Governo agirá com cautela.

Aprovados os cinco anos, a primeira preocupação do Presidente será acelerar a normalização da economia, através da gradativa adoção do Programa Mínimo anunciado aos

Governadores, há duas semanas, no Alvorada. Uma informação surgida no jantar a dois que o Presidente da República ofereceu, segunda-feira, ao Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães, contribuiu para tranquilizar os articuladores situacionistas. Ulysses afirmou ter interesse em apressar a votação do mandato, atendendo ao desejo do Governo, sob o argumento de que tal decisão deixaria Sarney mais à vontade para administrar a crise econômica.

Mas, em consequência de uma manobra dos "progressistas", que não desejam votar o mandato "quando Sarney ordenar", o Palácio já admitia, no final da tarde, que a questão só será votada quarta-feira da próxima semana.

— O que eles marcarem, nós estamos aqui para desmarcar — frisa o Deputado José Genoíno (PT-SP), um dos articuladores do grupo contra a votação imediata.

## Líderes articulam posse do sucessor em março de 90

BRASÍLIA — As lideranças do Governo vão desenvolver esforços para que a Constituinte fixe a data da posse do sucessor do Presidente José Sarney para 15 de março de 1990. A decisão se justifica pelo fato de a emenda Matheus Iansen (PMDB-PR), que define o mandato de cinco anos para Sarney, só prever data para a eleição: 15 de novembro de 1989. Assim, prevaleceria o dia primeiro de janeiro, data das posses dos futuros Presidentes.

O Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) disse haver alternativas em estudo, entre elas a fusão de emenda do Deputado Enoc Vieira (PFL-MA) — que fixa a data da posse em 15 de março — com a de Iansen. Outra hipótese é sua votação logo após a aprovação do mandato de cinco anos,

por intermédio de simples destaque.

Sant'Anna considerou esta segunda hipótese como a mais viável, pois a prioridade absoluta da bancada governista é o mandato. Ele pensa, no entanto, que o mandato integral do atual Presidente da República pode ser preservado através de interpretação da Justiça Eleitoral que compatibilize os dispositivos da Constituição em vigor com os da que se discute na Constituinte. O Líder do Governo entende que o texto, nas Disposições Permanentes, determina que o mandato será de cinco anos, que Sarney só completará em 15 de março de 1990. Esclareceu que esta interpretação poderá ser reconhecida pelo Tribunal Superior Eleitoral quando baixar normas para as eleições presidenciais.

## Quatranista prevê vitória para cinco anos de mandato

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney já tem assegurado o mandato de cinco anos, se prevalecer tendência nesse sentido apontada em levantamento feito pelo Deputado Geraldo Aleckmin Filho (SP), a pedido da Liderança do PMDB.

Aleckmin é quatranista. De acordo com o levantamento, as regiões Norte e Nordeste são maciçamente favoráveis aos cinco anos, enquanto o Sul do País é majoritariamente pelos quatro anos.

No âmbito dos partidos, no PFL existem apenas 20 votos pelos quatro anos. O PMDB, conforme revelam os dados de Aleckmin, está dividido: 138 parlamentares deverão votar favoravelmente aos cinco anos, ficando 111 a favor dos quatro anos. Os partidos de esquerda — PT, PDT, PSB, PCB e PC do B — são

pelos quatro anos.

O Senado deverá conflitar sua imagem de reduto oposicionista, votando, em sua maioria, no mandato de quatro anos. Segundo as contas de Aleckmin, dos 72 Senadores, 39 ficarão com quatro anos e 29 com cinco. Quatro Senadores ainda estão indecisos.

Levando-se em conta as bancadas estaduais, Minas dá a Sarney o maior contingente de votos: 36 contra 16. No Rio de Janeiro, o Presidente tem a maior desvantagem: 30 votos pelos quatro anos e apenas 14 pelos cinco. Isso é devido em parte ao PDT.

Geraldo Aleckmin não quis revelar os números globais do levantamento, mas afirmou que não destoam muito da votação que, há dois meses, fixou em cinco anos os mandatos dos futuros Presidentes.